

HISTÓRICO DR. JOAQUIM VICENTE DE CASTRO

Paranaense, nascido na cidade de Ponta Grossa, no dia 30 de agosto de 1897. Detentor de uma das mais ricas e bem sucedida biografia paranaense e quicá, brasileira. Homem inteligente, culto e de grande visão, soube combinar a condição intelectual com uma vida cheia de empreendimentos.

Filho do major VICENTE FERREIRA DE CASTRO e MARIA AUGUSTA DA SILVA CASTRO, casou-se com OLGA JUNQUEIRA DE CASTRO, de cuja união nasceram: OLYMPIA AUGUSTA JUNQUEIRA DE CASTRO BITTENCOURT, ODETTE JUNQUEIRA DE CASTRO e VICENTE JUNQUEIRA DE CASTRO.

Formou-se em engenharia civil, em 1920, numa das primeiras turmas da Universidade Federal do Paraná.

Recém formado foi diretor de Obras Públicas e Viação do Estado do Paraná, quando entre outros feitos foi responsável pelo sistema de abastecimento de água em Curitiba. Fez uma grande distribuição de água potável, trazendo água da Serra do Mar, com todos os recalques necessários para a estação do Batel, fornecendo água potável para a Capital inteira na época.

Em 1923 deixou o serviço público e partiu para a iniciativa privada.

Construiu diversas estradas para o Governo Estadual. Construiu as suas espensas a estrada de Irati à Itapará no percurso de Guarapuava com destino à Foz do Iguaçu. Para tanto fez empréstimo, penhorando seus imóveis da Praça Tiradentes em Curitiba. O Governo Estadual não possuía verbas para ressarcir-lo pelos serviços prestados. Recebeu na forma de doação em pagamento, todo o seu crédito em terras, sendo uma área de 31.812 alqueires, na confluência dos rios Ivaí e Corumbataí.

Demonstrou grande visão. Na ocasião foi chamado de "louco" pelos colegas, parentes e amigos, por ter recebido terras em local tão distante, sem acesso e sem possibilidade de exploração econômica, ao invés de dinheiro.

Na ânsia de chegar em suas terras, em meados da década de 20 fixou residência em Barra Bonita, hoje Ibaiti, deixando todo luxo e conforto da capital e das regalias de diretor de um serviço público para se embrenhar com sua família pelo sertão, morando em casa de madeira, com cozinha de chão batido, sem luz elétrica, sem água corrente ou encanada. Fez com as próprias mãos plantações de mandioca e milho e a criação de galinhas para subsistência dele e de seus familiares. Tentou em diversas expedições, a cavalo e com tropas de burros de carga, seguindo em direção ao rio Ivaí. Tentando por Guarapuava, Laranjeiras do Sul, e por Campo Mourão.

Não conseguindo, continuou a sua luta de grande desbravador do sertão do Paraná, com destino almejado.

Com facção na mão direita e bússola na mão esquerda, a partir de Jataí, onde veio a residir, hoje Jataízinho, a capital da maleita, na época, embrenhou-se no

sertão em direção noroeste. Jataí na época era o final da estrada de Ferro Rede Viação Paraná – Rio Grande do Sul, único meio de locomoção.

Para alcançar seu intento, jogava a tropa de burros cargueiros no rio Tibagi e os homens atravessavam com as mercadorias em canoas.

Foi o primeiro homem civilizado a atravessar o rio Tibagi na altura do Jataí. Os engenheiros da Cia. Melhoramentos de Terras do Norte do Paraná, quando vieram para cá, atravessaram o rio Jataí e penetraram no sertão, aproveitando o levantamento topográfico, o traçado e as picadas abertas pelo DR. JOAQUIM VICENTE DE CASTRO.

Abriam as estradas e locaram cidades e sítios, que promoveram o extraordinário desenvolvimento da região, como nunca foi visto em outras regiões.

Os picadões por ele locados e abertos, na maioria hoje são estradas asfaltadas, porque ele seguia os divisores das águas para facilitar a construção das estradas.

Para atingir suas terras abriu picadas partindo de Jataí, locando onde seria Londrina. Percorreu o Espigão que ele denominou de Espigão Seco, chegando até Grota Seca que seria na altura, onde hoje é Mandaguari.

Para ingressar no sertão e abrindo picadas na mata virgem o rendimento era de poucos KMs por dia. Dormiam embaixo de árvores, a maioria das vezes com chuvas, geadas, mordidas de mosquito e pernilongos e outros intempéries, servindo de colchão os baixeiros e os pelegos das montarias, o arreio de travesseiro e a capa de montaria de cobertor.

No local por ele denominado de Grota Seca, posteriormente batizado de Lovat em homenagem a Mister Lovat, um dos dirigentes da Cia. Melhoramentos de Terras do Norte do Paraná, hoje Mandaguari. Aí encontrou tribos de índios Tupi – Guaranis, os quais não os atacaram, mas sim fugiram.

Diversas vezes encontraram animais silvestres como onças, cobras jararaca, cascavel, urutu, jararacuçu e outras de diversas variedades.

Sentindo que estaria em rota errada mudou o rumo para oeste, sempre com facão e bússola à mão, orientando os picadeiros.

Numa tarde, na boca da noite, conseguiu chegar na barranca do rio Ivaí. Sua ansiedade para pisar as suas terras era tanta que, fez com que no mesmo dia derrubassem um cedro grosso por ele escolhido, para fazer uma canoa. Para tanto usou enxó, machado, picareta e outras ferramentas e auxiliado por 6 (seis) velas de sebo com diâmetro de mais de 10cm, varou a noite no seu intento.

Com dor nos braços, nas pernas e no corpo, com as mãos cheia de bolhas d'água do trabalho diuturno, depois da labuta de diversos dias, na manhã seguinte a sua embarcação estava pronta. Chegou às suas sonhadas Terras.

Após aberta a picada do carreador de Jandaia do Sul aproximadamente a 25 km, para ter ponto de apoio para abertura da sua propriedade, comprou 50 alqueires da Cia. Melhoramentos de Terras do Norte do Paraná, onde fundou a cidade de Bom Sucesso.

Planejou o loteamento e construiu as primeiras cinco casas na cidade, de madeira serrada a mão no próprio local.

Com foice, machado, picareta, enxada e enxadão, abriu a estrada que liga Jandaia do Sul à Bom Sucesso, ajudado pelo seu gerente o Sr. Júlio Alves Machado. Hoje a Av. principal de Bom Sucesso tem o nome de Júlio Alves Machado, em sua homenagem.

Como sempre foi muito modesto, nunca quis nada de homenagens.

Depois de aberto por ele o carregador ligando Bom Sucesso à Corumbataí, hoje Fênix, vendeu 4.000 alqueires para a sociedade constituída pelos Srs. João Simões, Camilo Simões e Lino Marchette, que fundaram a cidade de Barbosa Ferraz.

Para atravessar o rio Ivaí ele construiu balsas de canoas puxadas a corda no principio, para poucas pessoas e animais. Posteriormente, quando já aberta a estrada, com batelões, cabos de aço e motor para atravessar os carros e caminhões.

De Fênix fez ligação por carregador ao antigo Sapecado (hoje Ivaiporã), por onde passavam criadores de porcos com suas porcadadas em demanda à Apucarana, que é a cidade central.

Em suas terras fundou cidade de Fênix.

Anteriormente vendeu uma grande área (20.000 alqueires) ao Sr. Jeremias Lunardelli, que fundou as cidades de Lunardelli e Iretama.

Doou 200 alqueires ao Governo do Paraná nas barrancas do rio Ivaí, no local onde existiam vestígios da "Ciudad Real de Vila Rica" que foi construída pelos jesuítas, na catequese dos índios Tupi-Guarani. Lá foram encontrados pratos, sinos, copos e outros utensílios domésticos como: telhas, cestas mortuárias, machado de pedra e diversos outros objetos.

A "Ciudad Real de Vila Rica" foi destruída a mando do Marques de Pombal, por se tratar de uma colonização jesuíta espanhola.

Tendo sido construída onde outrora era Ciudad Real de Vila Rica, Dr. Joaquim Vicente de Castro colocou o nome de Fênix, comparando-a com a Mitologia Grega que é a águia que ressurge das cinzas.

Nesta área por ele doada ao Governo do Estado que eram de 200 alqueires para finalidade de ser um parque e um museu históricos, abrangendo as ruínas da época existente, mas que com a credice de tesouros escondidos pelos Jesuítas, foram totalmente destruídos, por vândalos.

Hoje não deve remanescer mais do que 150 alqueires, porque o Estado foi relapso e permitiu que alguns aventureiros se apossassem de algumas áreas.

Pioneiro número Um de Apucarana, quando começou a abrir a sua fazenda Juruba, foi anfitrião no sertão, em seu rancho de pau-a-pique e chão batido, por ele mesmo construído. Coberto de tabuinhas retirado de pinheiros por suas próprias mãos, acolheu diversos pioneiros da região como Sr: Carlos Schimidt, Manuel dos Reis, Miguel Simeão, Elídio Stabile e muitos outros, quando vieram abrir suas fazendas e também os engenheiros da Cia de Terras para locar a cidade.

Manuel dos Reis foi o fundador da hoje Vila Reis. Na fazenda de Carlos Schimidt, estão localizadas diversas indústrias: Sesi, Senai, o Núcleo Habitacional Castelo Branco. Teve o primeiro campo de aviação de Apucarana e está instalado o Colégio Agrícola Estadual "Manuel Ribas", e recentemente o Parque Ecológico da Água da Raposa.

Na antiga fazenda do Sr. Miguel Simeão, hoje existem dezenas de sítios e na fazenda do Cel. Stabile, são muitos sítios e a exploração da Água Mineral Mace-ratti.

Na sua Fazenda Juruba hoje está instalada a FECEA, o Parque Industrial Sul com diversas indústrias, inclusive a extração de óleos da Caramuru.

Também existe o Núcleo Habitacional Recanto do Lago, além das Chácaras recreativas do Jardim Belvedere.

Pelas mãos do Dr. Joaquim, vieram dezenas de pioneiros, como: José de Oliveira Rosa, Osório Ribas de Paula, Ladislau Grabisck, Manuel Gomes da Costa, Eurico dos Santos Xisto, Dr. Leônidas Vicente de Castro, o primeiro veterinário da região, Dr. Narciso Vicente de Castro, e muitos outros com suas famílias.

Foi o primeiro prefeito de Londrina, entre os anos de 1934 à 1935, por nomeação do então Interventor Manuel Ribas.

Baseado em estudos de desenvolvimento urbano franceses, os mais completos na ocasião, elaborou os 200 primeiros decretos-lei da Constituição do Município de Londrina.

Na Câmara Municipal existe uma fotografia como uma justa homenagem daquele município, assim como uma escola com seu nome.

Para a sede do município trouxe entre outras as Casas Pernambucanas, a Confeitaria Bresserie, etc., que tinham grande fama.

Apesar dos pequenos recursos da época, promoveu intenso desenvolvimento. Abriu ruas, construiu praças, diversas escolas, trouxe a Escola Normal, fundou a Santa Casa de Misericórdia, ajudou na construção da Igreja Matriz (em madeira).

Abriu dezenas de quilômetros de estradas: para Assai; na época Colônia Japonesa. Construiu, ruas e demais benfeitorias; para Nova Dandzig (hoje Cambé); para Rolândia (que na guerra foi denominada Caviúna); para Arapongas e outras, que eram distrito de Londrina, em todas elas fez benfeitorias

Anteriormente para apaziguar uma guerra entre duas famílias tradicionais em Jacarezinho, havia sido nomeado prefeito, também pelo Interventor. Empreendeu grandes obras: trouxe a Escola Normal e construiu ruas, muitos quilômetros de estradas, fez praças, etc., entre outros grandes feitos, proporcionando grande progresso para a região.

Sem abandonar as atividades no Norte do Paraná e para educar os filhos, mudou-se para São Paulo, onde foi sócio em fábrica de artefatos de madeira.

Posteriormente em siderurgia. Após muitos estudos em livros franceses, língua na qual era fluente, foi o pioneiro na extração de estanho pelo sistema eletrolítico no Brasil, de folhas de flandes, com reaproveitamento de sucatas.

Desentendendo-se com seu sócio, transferiu-se para o Rio de Janeiro, fundando a Usina Brasileira de Aproveitamento de Resíduos (UBAR), continuando o reaproveitamento de sucata e de folhas de flandes, para a extração de estanho, servindo para o bem do Brasil e seus aliados.

Em São João Del Rey, observou a pedra pequena e escura que os meninos cassavam passarinhos porque era pesada.

Dessas pedras fazendo análise, descobriu que era casseterita o minério do estanho.

Como o subsolo pertence a União, requereu a lavra do subsolo para exploração da casseterita. Para não prejudicar os fazendeiros proprietários, porque teria que revolver o solo, comprou as fazendas Fatura e Rochedo.

Na perseguição da fonte da casseterita abria túneis acompanhando os filões para extração da mesma.

Após muitos novos estudos, foi o pioneiro na extração de estanho da cassiterita em São João Del Rey, Minas Gerais e lá fundou a Usina e Fundação São João Ltda. De lá exportou estanho para a Inglaterra, na Europa. A Usina São João funciona até hoje, mas com artefatos de arte em estanho.

Em São João Del Rey, tornou-se amigo do então vereador Dr. Tancredo de Almeida Neves que chegou a ser Presidente da República.

Nesta época em Caravelas, sul da Bahia iniciou a extração de areia monazítica, uma das matérias primas para a fabricação da bomba atômica. Daí exportou areia monazítica para os Estados Unidos.

Anteriormente havia fundado a Companhia Brasileira Cruzeiro do Sul Ltda. (CRUZUL), para o aproveitamento do xisto betuminoso para a produção de gasolina, e outros subprodutos, na cidade de Tremembé – São Paulo.

Para tanto comprou o Sítio do Pica Pau Amarelo, em Taubaté, São Paulo, local onde nasceu Monteiro Lobato.

Com a lei do Presidente Getúlio Vargas, que fundou a Petrobrás, com seus privilégios no monopólio dos derivados de petróleo, encerrou as atividades da Companhia.

Doou a residência de Monteiro Lobato, assim como a Capela da família, com suas frondosas árvores frutíferas, como mangueiras, jaboticabeiras, jaqueiras, etc., para o Governo Paulista transformar em Museu Histórico.

Loteou o restante da área, onde está a Vila Odette, em homenagem a sua filha.

No Rio de Janeiro planejou o Banco de Produção Mineral S.A., preparou sua inauguração, com todo o material burocrático necessário, mas por injunções políticas não houve inauguração.

Comprou o controle acionário da Casa Bancária Francisco Telles, em Castro-Pr., transformou em Banco, com diversas agências, em Fênix, Barbosa Ferraz e em outras cidades.

Pela orientação da política econômica imposta pela Revolução de 1964, vendeu o Banco Francisco Telles ao Bamerindus.

Foi grande promotor do desenvolvimento por onde passou, principalmente em Apucarana.

Com a grande geada de 1942, as pessoas desanimadas queriam ir embora de Apucarana. Dr. Joaquim vendeu sua usina de estanho no Rio de Janeiro e comprou muitas propriedades, pelo preço justo, pedido pelos vendedores, desde que as mesmas continuassem habitando e trabalhando no local, para a cidade não parar de crescer. Segurou a população continuando o desenvolvimento.

Trabalhou politicamente para o desmembramento do município, formando a maior Comarca do Estado do Paraná. Apucarana abrangia desde Mandaguari, até as barrancas do rio Ivaí, Faxinal, Ivaiporã, São João do Ivaí, e todas as cidades desta região.

Em 1950 a prefeitura de Apucarana não tinha dinheiro para nada. O recém eleito prefeito Cel. Luiz José dos Santos estava desesperado para poder trabalhar, Dr. Joaquim Vicente de Castro emprestou à prefeitura Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros), sem prazo para pagamento. Com essa verba a prefeitura pode comprar 2(dois) caminhões próprios para a coleta de lixo, 1(um) caminhão próprio para molhar as ruas que eram puro poeira. Além disso foram comprados 2(dois) jeeps para a inspeção de obras e 1(um) automóvel; trator de esteira; pá carregadeira e patrolas, além de desenvolver diversos serviços, como ruas, praças, estradas para sítios, e etc.

Dr. Joaquim Vicente de Castro ressarcia-se deste dinheiro com o decorrer dos anos descontando em impostos e sem cobrar juros.

Fundou o "Apucaramista" que reunia todos os moradores que trabalhavam pelo progresso da cidade, que tinham ideais, se esforçavam para o desenvolvimento. Todos usavam na lapela um botton azul marinho com o dizer "Apucaramista".

Para dar maior ênfase ao desenvolvimento de Apucarana, Dr. Joaquim em sociedade com seu irmão Leônidas Vicente de Castro, constitui em 1943 a primeira imobiliária da cidade: CASTRO CASTRO & CIA LTDA. Por intermédio dela efetuou vários loteamentos e edificações com locação barata para os recém chegados.

A vida do Dr. Joaquim Vicente de Castro foi repleta de realizações e exemplos de altruísmo e filantropias.

Abriu diversos loteamentos para expansão da cidade.

Colaborou com a população de baixa renda fazendo os loteamentos: Vila Operária, Presidente Getúlio, Jardim Trabalhista, Vila Duque de Caxias, Vila Sta. Bárbara, Vila Nova, Vila Sta. Lorena e outras que eram vendidas em suaves prestações mensais, de até cinco anos.

Para cooperar com as classes médias e média alta, escolheu áreas mais centrais como Vila São José Reichert, Vila Maristela, Vila Maria, Bairro Jardim, Cinco Irmãos, Belvedere, Jardim Apucarana e outros nos mesmos moldes anteriores citados.

Os primeiros prédios edificadas na cidade foram construídos por ele numa época adversa: sem água, sem luz, sem esgoto, construindo e mantendo todos esses serviços as suas expensas.

Entre outras as principais construções por ele foram: Edifício sito à Av. Curitiba n.º 1534, com uma loja comercial especialmente construída para a primeira agência Caixa Econômica Federal em Apucarana, com um aposento em cofre-forte. Na parte superior um apartamento para residência do gerente. Foi o primeiro prédio em alvenaria de Apucarana.

Chalé de sua residência na Vila Nova, o local mais alto da cidade, era avistado em todos os quadrantes, quando as árvores de espécie nativa da região por ele plantadas eram pequenas. Do alto do chalé em noites limpas se avista as cidades de Londrina, Mandaguari, Mauá da Serra, Maringá e outras.

Edifício Palmas com dois andares, dez apartamentos e cinco lojas térreas comerciais, sito à Av. Curitiba n.º 1602 esquina com a Rua Demétrio Santos Moreira.

Edifício Rosado com dois andares, seis lojas comerciais térreas, com dois apartamentos superiores e oito salas para escritório e representações no 1.º e 2.º andares, sito na Rua Ponta Grossa esquina com Rua Osório Ribas de Paula n.º 1320.

Edifício Estação com quatro apartamentos no andar superior e quatro lojas comerciais térreas, em frente a Praça Mauá.

Um armazém em alvenaria sito a Rua Nicolau Kowalski com 1250m², onde foi o início da Cia. Kowalski de Alimentos que é uma grande empresa industrial de milho. No prédio por ele construído, hoje é uma indústria de confecções.

Construção em alvenaria sito à Av. Curitiba esquina com a Praça Interventor Manuel Ribas, em frente ao Bamerindus, onde hoje é a Sorveteria Cremone.

Primeira casa de madeira assobradada de Apucarana, sito a Praça Rui Barbosa, onde foi seu primeiro escritório com seu contador, pioneiro Eurico dos Santos Xisto. Posteriormente o local foi cedido para o escritório do seu irmão Narciso Vicente de Castro (advogado).

Quatro lojas em alvenaria na Praça Rui Barbosa onde estão situadas as lojas comerciais Estilo, a Farmácia Ana Paula e a loja James Jeans, na frente da primeira casa assobradada.

Duas lojas em alvenaria na Praça Rui Barbosa sendo na época uma Transportadora, onde estão hoje o Cine Foto Fanny e a Cristal Jóias e Presentes.

Cinco casas de madeira sito à Av. Curitiba, ao lado do atual Posto Paraná-Santa Catarina, ao fundo mais duas casas de madeira.

Três casas de madeira sito à Rua Padre Severino Cerutti. Duas casas de madeira sito à Rua Munhoz da Rocha esquina com a Guarapuava, em frente ao armazém dos Marchiori.

Uma casa de alvenaria sito à Rua Munhoz da Rocha esquina com a Rua Osório Ribas de Paula (primeira casa de alvenaria da cidade).

Quinze residências em madeira e uma em alvenaria, sitas no Jardim Apucarana.

Três residências em madeira sito Jardim Trabalhista.

Seis residências em madeira situadas na Vila Nova.

Uma casa de madeira situada à Rua Demétrio Santos Moreira.

Em quase todos os seus loteamentos, construiu as primeiras casas.

Um prédio onde seria uma agência de automóveis, mas que foi a origem da Nortox, outra grande indústria e que hoje é a fábrica de rações Primor.

Fundou o Consórcio de Melhoramentos de Apucarana S.A. Foi idealizador do primeiro cinema de tela panorâmica de Apucarana, o Cine Fênix, hoje o Cine Apucarana, construído por ele pelo consórcio, constituído por um prédio. Prédio em três andares com duas lojas térreas, 34 salas comerciais no 1.º e 2.º andares e dois apartamentos no 3.º andar, além de dezenas de outras construções.

Desde o início de Apucarana sonhava em construir o primeiro frigorífico para o aproveitamento dos suínos da região. Realizou seu sonho com a construção do Frigorífico Comafrig (Consórcio Melhoramentos de Apucarana – Frigorífico), considerado na época pelo Ministério da Agricultura, o mais moderno da América Latina. O primeiro pelo sistema compacto e funcional, hoje King Meat, que emprega centenas de operários.

Com sua grande visão, na Fazenda Juruba construiu a primeira Usina Hidro Elétrica de Apucarana, com auxílio do pioneiro e compadre Manoel Gomes da Silva e seus filhos, que fornecia luz para a sede da Fazenda, para a casa do Administrador, para os estábulos e para os colonos. Plantou 50.000 pés de café. Foi o primeiro fornecedor de leite para a população e comércio de Apucarana.

Foi o grande doador de tijolos para a Igreja Matriz que tem mais de 75% da sua construção pelo material por ele doado, além do projeto que foi elaborado por um arquiteto italiano e que foi por ele pago, além de outros donativos para edificação e mensalmente para sua manutenção.

Doou também toda a área do Colégio São José e a grande maioria dos tijolos para sua construção.

Sua olaria além de fornecer os tijolos para a construção da Cadeia Pública, vendia para o comércio em geral e fez as construções de seus prédios.

Para a instalação dos telefones em Apucarana, Arapongas e Jandaia do Sul, pela Ortepa (Organização Telefônica do Paraná Ltda.), comprou grande quantidade de telefones (30 em cada cidade), para dar uma injeção de recursos, tendo possibilitado as suas implantações. Os donos da Ortepa eram e seu genro Paulo Fonseca

Doou a 1ª cadeira ortopédica para a Santa Casa de Misericórdia (hoje Hospital da Providência, pois as pessoas quando se acidentavam ou quebravam principalmente suas pernas ficavam imobilizados numa cama. Isto além de ocasionar um grande incômodo as pessoas, causando muitas vezes pneumonia).

Doou a primeira ambulância para a Santa Casa, que na época tratava-se de uma Wagon Station Chevrolet importada dos E.U.A.

Todos os anos Dr. Joaquim cooperava com grandes donativos para o tratamento da "doença do fogo". Essa doença era mais comum no norte do Brasil e Mato Grosso.

As barcaças que serviam de Hospitais traziam remédios através dos rios levando mais conforto as pessoas infectadas.

Doou toda a área existente para a construção do Colégio São José no prolongamento da Rua São Paulo e uma chácara onde havia piscina para os estudantes. E além disso doou grande quantia em dinheiro e quase todos os tijolos para a edificação do colégio.

O colégio São José com a orientação do Bispo josefino, Dom Armando Círio, em reconhecimento aos grandes benefícios feitos pelo Dr. Joaquim Vicente de Castro, teve o nome de seu grande benfeitor denominado Ginásio Dr. Joaquim Vicente de Castro, assim como o projeto de seu busto na entrada do colégio. Como ele estava vivo, solicitou que deixassem as homenagens para depois de sua morte.

Em Bom Sucesso e em Fênix, além de doar os terrenos das Igrejas Matriz e casas paroquiais ajudou com grandes quantias para suas edificações e manutenção.

Doou terreno para a Igreja Adventista de Apucarana sito à Rua Munhoz da Rocha, além de doar terrenos para construção de igrejas de outras religiões.

O mesmo aconteceu, nas doações, e ajudas financeiras para a manutenção de diversos asilos, São Vicente de Paula em Apucarana, em Fênix, Bom Sucesso, São João Del Rey, Taubaté, Ponta Grossa e em outras cidades. O mesmo fazia para com as Santas Casas de Misericórdia.

Ajudava em espécie muitas outras entidades; bancos de olhos, Institutos do Câncer e outras Instituições, além de diversas pessoas necessitadas.

Tendo inclusive recebido diploma de bem feitor das obras Religiosas, Educativas e Assistência Social da Diocese de Londrina em 1963.

Faleceu com 87 anos, em 27 de maio de 1985. Sua vida foi repleta de realização, humanismo, e exemplo de altruísmo e filantropia.

Por onde passou promoveu grande desenvolvimento, pela sua cultura, dinamismo, formação moral, e grande benfeitor.

Recebeu também o título de Pioneiro do Município de Apucarana no dia 28 de janeiro de 1964.

Homem viajado pelo mundo inteiro, trazendo sempre novidades para o desenvolvimento, principalmente de Apucarana.

Escritor, contribuindo sempre com seus artigos na imprensa local sobre diversos assuntos. Além de ter as assinaturas de todas as publicações feitas em Apucarana, desde o Clarim, Correio do Lavrador, Radar (antigo e novo) todas as revistas e jornais que apareceram na cidade.

Em seus artigos sempre escrevia que possuía 7 (sete) residências: Apucarana, Fênix, São Paulo, Peruíbe, Rio de Janeiro, Cabo Frio e Paris (França). Sempre escrevia e dizia que de todas, a menina de seus olhos (a que mais gostava) era Apucarana. Aqui dedicou grande parte de sua vida.

Pelos dignificantes exemplos deixados ficará eternizado na memória de todos os que o conheceram.

O pioneiro que desbravou o sertão e foi o primeiro homem civilizado a cruzar o rio Tibagi em Jataizinho com destino onde hoje é Londrina, Apucarana, Jandaia do Sul, Mandaguari e outras comunidades.

As picadas por ele abertas foi por onde entraram os engenheiros da Companhia de Terras Norte do Paraná, graças a esse esforço surgiram as cidades de Londrina e as outras já mencionadas.

Do Corumbataí (hoje Fênix) abriu picadas e carregadores, passando pelo Rio Ivaí e Corumbataí com destino a Jardim Alegre, que hoje é também uma estrada asfaltada.

Nada mais justo do que esse grande pioneiro, primeiro prefeito de Londrina, ipso-fato o primeiro Prefeito de Apucarana, tenha o seu nome eternizado numa Rua, Avenida, Praça ou Monumento.